

## O COOPERATIVISMO NA MODERNIDADE

**\* Roberto Rodrigues**

Cooperativismo é uma doutrina cujo objetivo – conforme internacionalmente conceituado – é corrigir o social através do econômico. O instrumento da doutrina é a cooperativa, que se caracteriza por ser ela uma sociedade de pessoas, e não de capital, como acontece nas empresas em geral, a sua função é prestar serviços de interesse comum aos seus associados, e não buscar o lucro. Em outras palavras: os serviços prestados pela cooperativa permitem que seus sócios tenham melhores resultados econômicos em suas atividades, de forma a progredirem também no social.

É um movimento impressionante na escala mundial: em quase todos os países existem cooperativas, e de todos tipos – agrícolas, de consumo, de crédito, de habitação, de produção de trabalho, de telefonia, de eletrificação rural, de serviços - enfim, não há atividade econômica em que as cooperativas não estejam presentes. E os associados a elas chegam a 800 milhões de pessoas em todos os continentes. Se adicionarmos duas pessoas a cada cooperado, serão 2,4 bilhões de cooperativistas em todo o mundo! É um gigantesco contingente humano ligado a uma única doutrina, que, como qualquer outra, se baseia em princípios e valores universais como a solidariedade, a honestidade, a transparência, a verdade e a democracia.

Na cooperativa, independente do número de quotas partes que possui, cada sócio tem apenas 1 voto, o que dá a dimensão democrática dos processos decisórios. E o retorno do resultado positivo em cada balanço não se dá em função da participação acionária do sócio, mas sim em função das operações que ele realizou com a cooperativa, de modo que o prêmio é dado a quem ajudou a construir este resultado.

É uma doutrina que calça como uma luva a natureza humana, porque tem um eixo no idealismo e outro no pragmatismo: como nós, que somos alma e corpo, espírito e matéria. A doutrina é idealista, mas a cooperativa é empresa que exige resultados.

E o Brasil, como está? Hoje temos pouco mais de 6 milhões de cooperados. Pelo mesmo critério de mais 2 agregados por cooperado, seríamos 18 milhões, menos de 10% da população brasileira. Porque esta diferença gritante? Porque 40% das mulheres e homens do mundo todo estão ligados a cooperativas e no Brasil nem 10%?

Basicamente porque nos falta o senso associativista. Não se trata de formalismo educacional, de diploma de cooperativista, mas sim de comportamento cooperativo, de uma postura de cooperação. E isto precisa ocorrer em todos os níveis: dentro da cooperativa, precisam entender bem o que estão fazendo os seus associados, os dirigentes e os funcionários. E fora dela, a sociedade toda, e em especial a mídia e os formadores de opinião.

Esta desinformação, por outro lado, leva a erros políticos que perturbam o desenvolvimento do modelo no país. Por exemplo, desde julho de 1989 está no Congresso Nacional um projeto que reforma a lei cooperativa, porque esta vem de 1971 e a Constituição de 1988 modificou totalmente as relações do cooperativismo com o Estado, exigindo uma nova lei. E até hoje a lei não foi votada porque existem parlamentares que, mesmo bem intencionados, misturam ideologia política e partidária com uma doutrina que é supra-partidária e, por princípio, tem neutralidade ideológica. Agora, este projeto, um pouco modificado em função do tempo decorrido está no Senado para ser relatado pelo Senador Osmar Dias, profundo conhecedor do assunto, e, poderá ser votado este ano.

Hoje, existe o SESCOOP, o S do cooperativismo, correspondente ao SESI, SENAI, SENAC, SENAR, etc, cuja gestão está por conta do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), órgão de cúpula do movimento no nosso país, e que vem fazendo um excelente trabalho de treinamento e capacitação de profissionais.

Com o SESCOOP e a nova lei, o Brasil ficará apto a desenvolver o cooperativismo nos níveis dos países mais avançados.

E já não é sem tempo. As cooperativas brasileiras faturaram 100 bilhões de reais em 2006. No primeiro semestre de 2007, exportaram 1,45 bilhões de dólares, 34% a mais que em 2006.

Dados recentes indicam estarem por conta do nosso cooperativismo agrícola a produção de 62% do trigo, 39% do leite, 27% do café, 29% da soja, 38% do algodão, 31% dos suínos, entre outros.

E, por outro lado, em 2006, os ramos que mais cresceram foram as cooperativas urbanas, e com razão: nosso país está se urbanizando rapidamente, e é aí que os problemas sócio-econômicos estão aparecendo. E as soluções podem ser cooperativas.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal**